

ANO XII EDIÇÃO XXXVIII



WWW.REVISTAENTRECOLUNAS.COM.BR

Caros irmãos,

É uma honra poder me dirigir a vocês neste espaço tão especial da nossa Revista Entre Colunas. Como um modelo de organização fraternal, a Maçonaria tem desempenhado um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, guiada pelos valores da liberdade, igualdade e fraternidade.

Ao longo dos anos, a Maçonaria tem enfrentado desafios e mudanças significativas em todo o mundo, mas permanece firme em seu compromisso de trabalhar pelo bem comum e pelo progresso da humanidade. Hoje, a Maçonaria é mais relevante do que nunca, especialmente em um mundo onde as divisões e desigualdades sociais estão cada vez mais evidentes.

Nós, como maçons, temos o dever de continuar a trabalhar para o bem da humanidade, independentemente das diferenças que possam nos separar. Devemos continuar a promover a tolerância, a compreensão e a paz, e a inspirar os outros a se unirem a nós nesse esforço.

Além disso, devemos ser líderes em nossas comunidades, oferecendo apoio e orientação aos nossos irmãos, mas também às pessoas que nos rodeiam. Devemos trabalhar para construir pontes e para derrubar as barreiras que nos separam dos outros.

A nossa Revista Entre Colunas, é uma forma importante de nos comunicarmos e de partilharmos ideias e experiências. Devemos usá-la como um instrumento para nos mantermos informados e atualizados sobre o que está acontecendo em nossa fraternidade.

Finalmente, quero agradecer a todos os irmãos que trabalharam para tornar esta revista possível, e incentivar todos os leitores a se envolverem ativamente, deixo aqui o canal aberto para o envio de matérias, para que juntos, possamos fazer a diferença e tornar o mundo um lugar melhor para todos.



Diretor Financeiro
Ir.: Fábio Márcio Bernabé

Diretora Comercial e Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé

E-mail:
fmeditora@hotmail.com

www.revistaentrecolunas.com.br

www.facebook.com/revistaentrecolunas

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF

WENDELL OLIVEIRA:

CRC-DF 002767/0-3

CONTABILIDADE



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.


"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadewl

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.



Cuidar de Si.



Por que você abandonou o cuidado consigo?

Que sentimento de culpa você carrega, mesmo quando você não tem culpa, que faz que você se odeie tanto, a ponto de não cuidar de si mesmo?

A ponto de não se sentir merecedor ou merecedora de se amar e de se cuidar?

E dar para você o melhor que você pode. E ser uma pessoa amada.
Que se sinta merecedor do amor e do carinho.

Por que que você abandonou o cuidado consigo mesmo.
Vamos descobrir isso juntos?


WWW.DARCO SOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas





Por: Irm.: Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

LANDMARKS

Como de conhecimento dos leitores assíduos, mas sabendo que pode haver um leitor que lerá pela primeira vez um dos nossos DIÁLOGOS MAÇÔNICOS, estes têm por objetivo difundir, humilde e fraternalmente, a cultura maçônica, por intermédio de textos produzidos por este simples articulista maçônico, apresentando temas esotéricos, ritualísticos e filosóficos, mas igualmente textos com fulcro em questões administrativas e operacionais de ordem prática.

LANDMARKS é um tema reiteradamente escrito e debatido na Maçonaria, de forma que o tema, propriamente dito, poderá não atrair a atenção de alguns Irmãos, mas até de forma que consideramos surpreendente, pelo menos no primeiro momento, recebemos via WhatsApp a seguinte mensagem de um estimado Irmão: “querido Irmão Marcos Noronha, você aceitaria uma encomenda: escrever um DIÁLOGO MAÇÔNICO sobre os Landmarks válidos no GOB – Grande Oriente do Brasil?” Respondi que na atualidade o GOB não adotava, expressamente, Landmark algum. Ele contestou: “É justamente esclarecer isso. Um aprendiz de nossa Loja apresentou um trabalho em que afirmou que não se sabe mais quais são os Landmarks”.

Conforme tivemos a oportunidade de mencionar em outros DIÁLOGOS MAÇÔNICOS, nossa Iniciação na Ordem, por intermédio da Loja Abrigo da Virtude, jurisdicionada ao GODF – Grande Oriente do Distrito Federal e federada ao GOB, foi em 06 de junho de

1989 e naquela época, como também ocorreu em edições posteriores, o GOB imprimia e compunha na “Gráfica Grande Oriente do Brasil” as suas Constituições em brochuras com dimensões aproximadas de 15,5 x 11,5 cm. Temos todas as impressões cuidadosamente guardadas e vamos nos reportar a elas, para responder à questão que nos foi apresentada, mas antes entendemos ser pertinente explicitar, ainda que superficialmente, sobre o que é um Landmark para a Maçonaria.

Os landmarks, palavra inglesa que poderia ser traduzida como ponto de referência, “marcos”. Na Maçonaria foram definidos como princípios ou normas antigos que não podem ser alterados. O site linguee.com.br – Dicionário inglês-português apresenta as seguintes referências para o verbete “landmark”¹:

Landmark – substantivo (plural: landmarks) - marco (frequentemente utilizado) - símbolo - monumento Landmark – ponto de referência Landmark – histórico, marcante, emblemático

Vamos republicar o que é explicitado na Pequena “Encyclopedia Maçônica” e em três Dicionários Maçônicos para que os Irmãos deles tomem conhecimento de forma mais didática.

Octaviano de Meneses Bastos em sua “Pequena Encyclopedia Maçônica”² apresenta a seguinte definição:

¹ Se houver interesse, consulte o seguinte link: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/landmark.html>

“Landmarks: os princípios em que assenta a organização das Grandes Lojas são os Landmarks (Lindeiros podemos chamá-los em vernáculo), a lei não escrita da antiga maçonaria. Esses Landmarks, conforme a compilação de Mackey, são seguintes:”

(foram reproduzidos os 25 Landmarks de Mackey³)⁴.

Joaquim Gervásio de Figueiredo em seu Dicionário de Maçonaria⁵ traz a seguinte definição:

“LANDMARKS (balisas, limites, termos). Diz Oswald Wirth: “Os Landmarks são invenção moderna e seus partidários nunca puderam chegar a um acordo quanto à sua fixação. Isto não impede aos anglosaxões proclamarem sagrados esses limites essencialmente flutuantes, que eles decretam ao sabor de seu particularismo. Cada Grande Loja os fixa segundo a sua maneira de compreender a maçonaria, e sendo esta mui diversamente compreendida, resultam daí definições contraditórias, destrutivas da unidade no seio de uma instituição que busca a Concórdia universal.” (“Qui est Regulier?”, 1938, p. 64, citado em La Symbolique Maçonnique p. 198, de Jules Boucher).

“Talvez por isso mesmo é que os Landmarks nunca foram oficialmente definidos, e desde Mackey têm sido matéria de especulação para muitos, tanto assim que varia até trinta o seu número, e alguns versam matéria que é mais pertinente ao Regulamento Geral ou ao Regime Interno da Loja. Segundo algumas autoridades, a denominação de Landmarks foi tirada do Antigo testamento (Provérbios 22:28, e 23:10; Deuteronomio 19:14, e 27:17, e Jó 24:2) pelo Dr. James Anderson, ministro presbiteriano e autor das Constituições Maçônicas de 1721. Como disse um dos críticos, a frase Antigos Landmarks provavelmente significa (na Bíblia e em toda parte) “não alterar os princípios básicos da iniciação (isto é, dos três graus), que são comuns a todos os sistemas de Mistérios, embora diferentemente expressos em cada um deles”.

Feitas essas ressalvas, aqui apresentamos 14 desses Landmarks, os mais importantes por serem estruturais da Maçonaria; quanto aos demais, são pertinentes mais aos regulamentos gerais e regimentos. Ei-los: ...

Peço a devida compreensão dos leitores (creio que todos serão Maçons, portanto, Irmãos) para apresentar uma síntese dos 14 Landmarks citados por Joaquim Gervásio de Figueiredo no mencionado Dicionário:

1º) O primeiro e fundamental Landmark é a crença em Deus como sendo o Grande arquiteto do Universo ... e que, de Seu elevado plano, governa o Seu universo e lhe infunde a Sua vida.

2º) A crença de que Deus Se expressa em Seu universo como Sabedoria, Força e Beleza.

3º) A crença maçônica na imortalidade ...

4º) A lenda expressa no Terceiro Grau constitui um Landmark. Podem variar os detalhes segundo a época, o país e a raça, porém permanecem inalterados os fatos básicos. ...

5º) Os três Graus da Loja azul também constituem um importantíssimo Landmark. ...

6º) Todos os vários modos de reconhecimento entre maçons são um Landmark, ...

7º) Igualmente um Landmark são as Três Grandes Luzes que devem estar sobre o altar ...

8º) É um Landmark o fato de que todos os seres humanos são fundamentalmente iguais, e portanto, suas diferenças externas são meramente circunstanciais.

9º) Que sete Maçons constituam uma Loja é igualmente um Landmark.

10º) Importante Landmark é a cuidadosa preservação dos segredos da Maçonaria. ...

11º) Um Landmark é a condição de que toda Loja deve ter um Cobridor e estar coberta. ... 12º) Outro Landmark é o governo da Fraternidade Maçônica por um GrãoMestre, e o da Loja por um Venerável Mestre.

13º) Landmark de máxima importância e a necessidade de os Maçons trabalharem em equipes, chamadas Lojas.

14º) O Landmark final é que nenhum destes Landmarks pode ser modificado. Permanecerão inalteravelmente os mesmos, e pelos sinais e Landmarks imutáveis se saberá se os Maçons estão efetivamente a prumo no santo pavimento universal da Maçonaria.

2 - Essa “Encyclopedia” é de 1929, por isso a grafia está enciclopédia com “y”. O texto transcrito foi feito com base na ortografia atual. O citado livro foi um presente do Irmão e grande amigo Reginaldo Gusmão de Albuquerque, atual Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, federado ao Grande Oriente do Brasil. O livro foi ofertado em 06/09/2016, com a seguinte dedicatória: “Ao estimado Irmão, Mestre e amigo Marcos Noronha”.

3 - Albert Gallatin Mackey (1807–1881), foi um médico estadunidense, e é mais conhecido por ter sido autor de vários livros e artigos sobre a Maçonaria, sobretudo, os Landmarks da Maçonaria. Ele serviu como Grande Professor e Grande Secretário da Grande Loja de Carolina do Sul; e Secretário-geral do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito da Jurisdição Sul dos Estados Unidos.

4 - Os 25 Landmarks de Mackey podem ser facilmente consultados na Internet razão pela qual não vamos republicá-los neste DIÁLOGO MAÇÔNICO.

5 - A edição que possuímos é a 2ª Edição (revista e ampliada), presente de nosso genitor Affonso Plínio Noronha, nosso Irmão, que partiu muito cedo para o Oriente Eterno, em 11/09/1995, com apenas 68 anos de idade, da Editora Pensamento, São Paulo, sem identificação do ano da edição.



Rizzardo da Camino, por sua vez, no Grande Dicionário Maçônico⁶, para o verbete "Landmarks", traz a seguinte descrição:

"LANDMARKS - Certos autores 'aportuguesam' o termo que é inglês e significa 'limites', escrevendo 'Landmarques'. Constituem os princípios fundamentais e tradicionais da Maçonaria. Todas as leis maçônicas têm suas raízes nos Landmarks. O vocábulo surge 1721 no artigo 39 dos Regulamentos gerais de Payne e desde lá vêm sendo conservados com a curiosidade de que cada Rito os possui em maior ou menor número. Os Landmarks mais observados são os referidos no Rito mais em uso, que é o Escocês Antigo e Aceito, o primeiro estabelecido no Brasil e mantido até os presentes dias."

O Irmão Gilberto Lyra Stuckert Filho em seu Dicionário Maçônico - Cristão⁷, traz o seguinte para o termo Landmarks:

"Landmarks - Palavra formada por dois termos 'Landy', significando 'Terra', e, 'Mark', significando 'limite'. A Maçonaria Universal deu um grande salto para seu modernismo quando incorporou os Landmarks em seu ordenamento, já que os mesmos representam os princípios tradicionais e fundamentais da Arte Real, de onde derivam todas as suas leis. O Maçom Albert Mackey reuniu todas as práticas das instituições que desde os tempos mais remotos precederam à moderna Maçonaria. O comprimento dos Landmarks, em número de vinte e cinco, é que determina a total legitimidade da ordem maçônica, senão vejamos:

..." (são citados os 25 Landmarks de Mackey)

Retomando a questão para o que trazia as diferentes edições das Constituições do GOB que recebemos após nosso ingresso à Ordem, no que se

refere aos Landmarks, recordamos que na Sessão em que fomos sagrados como Aprendiz Maçom recebemos a 7ª Edição da Constituição do GOB, do ano de 1988 da Era Vulgar, cujo cumprimento e publicação da "Nova Constituição do GOB" fora determinado pelo Decreto Nº 0109, de 18 de setembro de 1981, conforme facsímile publicado imediatamente antes do texto constitucional.

O artigo 161 dessa mencionada edição tem a seguinte dicção, in verbis:

"Os landmarks coligidos por Mackey, a Constituição de Anderson, de 1723, as Velhas Obrigações, a legislação das potências maçônicas regulares e a legislação brasileira serão aplicadas, nos casos omissos nesta Constituição e nas leis que dela dimanam, observada a ordem de seqüência aqui enunciada"

Como pode ser rápida e facilmente concluído, naquela ocasião o GOB adotava os denominados, em nosso meio maçônico, Landmarks de Mackey, em um total de 25 (vinte e cinco), compilados e classificados por Albert Mackey em seu artigo "As Fundações da Lei Maçônica" escrito para a revista American Quarterly Review of Freemasonry, em 1858. Ele destacava três características básicas:

antiguidade imemorial nacional, universalidade e absoluta irrevogabilidade, tanto que o 25º Landmark, qual seja o último, afirma a inalterabilidade dos anteriores, nada podendo lhes ser acrescido ou retirado, nenhuma modificação podendo lhes ser introduzida, dentro da seguinte regra: "Assim como de nossos antecessores os recebemos, assim os devemos transmitir aos nossos sucessores".

Tivemos oportunidade de constatar que há maçonólogos brasileiros que consideram o estabelecido no 25º Landmark de Mackey como o mais importante de todos os Landmarks, por descrever que a Maçonaria é Universal reclama unidade em todo o Planeta, no que concerne à essência da Maçonaria e dos critérios administrativos para a sua continuidade, vale dizer, para a sobrevivência ao longo dos séculos.

Posteriormente, Mackey incorporou o artigo citado em seu livro "Text Book of Masonic Jurisprudence". Desde então sua lista de 25 LANDMARKS foi adotada por várias Potências Maçônicas, inclusive pelo Grande Oriente do Brasil conforme expresso na Constituição acima referida.

Em 24 de junho de 1990 uma nova Constituição entrou em vigor no âmbito do GOB, que foi impressa na gráfica do GOB, cuja determinação de cumprimento e publicação veio por intermédio do Decreto Nº 0162, de 24 de junho de 1990. A brochura que trouxe esta Constituição trazia na capa: "1991 E V".

O artigo 133 dessa Constituição apresenta o seguinte texto, in verbis:

"As Constituições de Anderson de 1723, os 'Landmarks', as Velhas Obrigações, a Legislação das Potências Maçônicas Regulares e a legislação brasileira serão aplicados aos casos omissos nesta Constituição e nas leis que dela dimanam, observada a ordem de seqüência aqui enunciada."

Observem que mesmo sendo dito que serão utilizados para os casos omissos na Constituição de 1990 os Landmarks, após se utilizar as Constituições de Anderson de 1723, não é mencionado que serão os Landmarks de Mackey, conforme estava expresso na anterior Constituição do GOB.

Em 1999 foi feita nova publicação, em brochura, da Constituição que estava em vigor desde 24 de junho de 1990, mas o texto do artigo 133, acima citado, não teve alteração alguma.

A atual Constituição do GOB foi elaborada em 2006⁸, tem 42 Emendas até a presente data, foi

publicada no Boletim Especial do GOB de 25 de maio de 2007, entrando em vigor no dia 24 de junho do mesmo ano.

O parágrafo único do artigo 4º da atual Constituição do GOB traz o seguinte texto: "Serão respeitados os LANDMARKS, os postulados universais e os princípios da Instituição Maçônica", mas não menciona, uma vez mais, quais são estes Landmarks a serem respeitados, o que nos leva a inferir que o GOB não mais adota, expressamente, a classificação de Albert Mackey. Com essa afirmativa, entendemos que respondemos à consulta que nos foi trazida e está mencionada no início deste DIÁLOGO MAÇÔNICO.

Contudo, nos parece oportuno salientar que apesar de críticas por parte de alguns autores maçônicos, que chegam a mencionar que a maioria dos Landmarks de Mackey "não são verdadeiros landmarks, mas sim regras e regulamentos por ele criados", é senso comum, principalmente para os Maçons com idade maçônica de pelo menos duas décadas, no âmbito de nossa Potência, o Grande Oriente do Brasil, que a base referencial são os Landmarks de Mackey, mas consideramos ser de bom alvitre que se consulte as classificações trazidas por Findel, Pike, Pound e Berthelon.

A título de conclusão, em nossa modéstia opinião, poderíamos considerar como verdadeiros landmarks: a crença em um Ser Supremo, que a maciça maioria de nós designamos como Deus (na Maçonaria utilizamos o termo Grande ou Supremo Arquiteto do Universo); a obrigação dos Maçons se reunirem em Loja; as três Grandes Luzes da Maçonaria; o governo da Fraternidade Maçônica por um Grão-Mestre e o de uma Loja por um Venerável Metre; a necessidade de o Maçom ser livre e de bons costumes; a cobertura da Loja; o sigilo.

Por fim, cabe salientar que entendemos também ser relevante a consulta com atenção às "Old Charges" (Velhas Obrigações), comparando-as com "as Constituições e Regulamentos das Obediências Maçônicas da atualidade"⁹.

6 - Da Camino, Rizzardo. Dicionário Maçônico. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Aurora Ltda., 1991.

7 - Stuckert Filho, Gilberto Lyra. Dicionário Maçônico – Cristão. 1ª Edição. João Pessoa: Ideia Editora Ltda., 2011.

8 - No Grande Oriente do Brasil a cada quatro anos são eleitos os Deputados Federais que representarão as Lojas na Soberana Assembleia Legislativa (SAFL). Em 2006 foi constituída a Assembleia Federal Constituinte, com os Deputados Federais que haviam sido eleitos em 2003 para exercerem o mandato de 24 de junho de 2003 a 23 de junho de 2007. O art. 147 da Constituição tem o seguinte texto: "Serão concedidos títulos de membros Honorários da Soberana Assembleia Federal Legislativa aos Constituintes de 2006." Uma pequena observação: Este articulista foi Deputado Federal Constituinte, haja vista que representamos a Loja Água do Planalto junto àquela Soberana Assembleia Legislativa no citado mandato, sendo, por consequência, Membro Honorário da SAFL.

9 - Sugerimos consultar no link <http://pedro-juk.blogspot.com/2021/04/landmarks-da-ordem.html>, o que o querido Irmão Pedro Juk escreveu em abril/2021 sobre os Landmarks.



Por: Irm. : Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado

A LINGUAGEM MAÇÔNICA

Nossa inspiração para escrever sobre o tema “A Linguagem Maçônica” adveio da convicção de que os Irmãos, que nos antecederam na senda maçônica, desde tempos remotos, com muita sapiência, perceberam que a linguagem simbólica, metafórica, muitas das vezes tocam mais profundamente em nossas mentes e em nossos corações. Por isso, uma metáfora¹ pode ser utilizada em diferentes formatos de comunicação: na fala, na escrita, na música², no cinema etc.

Ao longo da história, presenciamos várias personalidades, como filósofos e missionários – que alguns consideram verdadeiros avatares³ –, que utilizaram a linguagem metafórica para apresentar suas ideias, de forma que a comparação em uma metáfora não é dita de forma explícita, ela fica subentendida por meio do sentido comparativo.

Platão, considerado um dos maiores pensadores da Grécia Antiga, em sua obra A REPÚBLICA nos traz o Mito da Caverna ou a Alegoria da Caverna que é uma metáfora, ou como o próprio nome diz, uma alegoria, por isso o que está descrito no texto não deve ser interpretado de forma literal, haja vista que Platão não teve como objetivo narrar uma história sobre homens presos em uma caverna e sim trazer uma mensagem simbólica. Dessa maneira, vários elementos metafóricos aparecem na alegoria.

Outra personalidade, criticado por alguns e idolatrado por outros, foi Sigmund Freud que se

utilizou da metáfora em psicoterapia, tanto que afirmou: “Pensar por imagens é... somente uma forma incompleta de se tornar consciente. De algum modo, também, está mais perto do processo inconsciente do que pensar por palavras...”⁴

É crível citar um filósofo, escritor, professor e palestrante, considerado um dos maiores pensadores brasileiros da atualidade que é o Mário Sérgio Cortella. Ele também se utiliza da mensagem alegórica como forma de apresentar seus pensamentos e tentar provocar uma séria e profunda reflexão naqueles que assistem suas palestras, seus vídeos ou leem os livros por ele escritos.⁵

Não podemos deixar de falar, independente da crença religiosa do leitor que nos honra com a leitura de nosso texto, de Jesus Cristo⁶ que utilizou a forma alegórica para se comunicar com o povo, o que o fez por meio de parábolas.

Poderíamos indagar: por que Jesus utilizava o expediente das parábolas? Ele mesmo respondeu a essa indagação (expresso em Mateus 13:10-17):

“Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e

de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. Bem-aventurados, porém, os vossos olhos porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram”.

Assim, podemos afirmar que as parábolas representaram um recurso interessantíssimo utilizado por Jesus para repassar as lições sobre o reino de Deus, considerado por Ele como a Sua missão no Planeta Terra.

Em Seu entendimento, muitos não estavam ainda preparados para receber a mensagem de forma direta sem figuras ou alegorias, razão pela qual Ele utilizou de meios simbólicos. Mesmo assim, muitos que o ouviram não conseguiram entender o que Ele estava, de fato, querendo dizer/ensinar.

Passemos a descrever, ainda que resumidamente, sobre a forma alegórica que é utilizada na Maçonaria.

Como julgamos ser de conhecimento de todos os Maçons, a Maçonaria proporciona uma forma ímpar de os iniciados conhecerem as ideias, os ideais, os princípios e principalmente a mensagem iniciática que permeiam a nossa organização. Essa forma de repassar o conhecimento vem de várias fontes, se não em todas, na maciça maioria o símbolo tem relevância especial, por isso podemos afirmar que a imagem simbólica protagoniza um papel crucial.

Ao longo da história, a sociedade em geral (e aqui estamos nos referindo àqueles que não foram iniciados na Maçonaria, ou seja, os profanos⁷) tinha conhecimento de que os Maçons utilizavam símbolos capazes de estabelecer a reafirmação de vários princípios que fortalecem os valores de seus praticantes.

Para muitos, principalmente no passado, a simbologia maçônica seria a chave fundamental de um conjunto de mensagens que acobertaria uma faceta

obscura desta sociedade. Contudo, como de conhecimento geral, essa postura de desconfiança e conspiração está bastante afastada do lugar e da importância que os símbolos ocupam no universo maçônico, haja vista que a Maçonaria além de buscar o objetivo de que os seus fins supremos, que são a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, sejam atingidos, entre outros desideratos:

- proclama a prevalência do espírito sobre a matéria;
- pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade;
- proclama que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardeal nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um;
- defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, observada correlata responsabilidade;
- sustenta que os Maçons têm os seguintes deveres essenciais: amor à família, fidelidade e devotamento à Pátria e obediência à lei;
- determina que os Maçons estendam e liberalizem os laços fraternais que os unem a todos os homens esparsos pela superfície da terra;
- afirma que o sectarismo político, religioso e racial são incompatíveis com a universalidade do espírito maçônico;
- combate a ignorância, a superstição e a tirania.

Como de conhecimento corrente no meio maçônico, significativa parcela dos símbolos maçônicos têm por base os instrumentos ou figuras ligadas à construção civil. A mensagem que esses símbolos levam ao Maçom, em regra, de caráter alegórico ou místico, é a necessidade permanente de aprimoramento moral, intelectual e espiritual.

É de bem ressaltar que os ancestrais da Maçonaria, em seu período operativo, ou de ofício, com aproximados 800 anos de história foram as corporações de canteiros, posteriormente conhecidas por Franco Maçonaria.

1 - A metáfora é uma figura de linguagem muito popular, cuja função é a comparação de dois elementos diferentes, estabelecendo-se uma relação de semelhança entre eles. A relação, que costuma ter um sentido figurado, pode ser entre conceitos, entre seres vivos, entre objetos inanimados e até mesmo entre duas dessas categorias. (Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/metafora.htm>)

Exemplo de uma metáfora: José chegou em casa com uma fome de leão. Na frase acima, a expressão “fome de leão” foi utilizada como metáfora, para exprimir que a fome do José era tão grande, que ela foi comparada com o apetite de um leão.

2 - Vinícius de Moraes, em 1946, compôs o poema “Rosa de Hiroshima”. Ele usou a forma metafórica para criticar os bombardeios realizados pelos Estados Unidos contra a cidade de Hiroshima em agosto de 1945, durante a II Segunda Guerra Mundial. Outro exemplo é a música do Gilberto Gil com o título “Metáfora”, que se enquadra bem nessa categoria. Não é uma música muito conhecida, por isso, sugere-se que ela seja ouvida, prestando a devida atenção na letra.

3 - Um avatar é uma forma encarnada de um Ser Supremo, e tais incontáveis formas divinas residem em um plano espiritual. Quando essa forma despersonalizada de Deus transcende daquela dimensão elevada para o plano material do mundo, Ele - ou Ela - é conhecido então como a encarnação ou Avatara.

(Disponível em https://www.google.com/search?xsrf=APqWBumkwt8esJDoYmt2mBO3dVZ_eeWQ:1648151097078&q=O+que+%C3%A9+Avatar+na+B%C3%ADblia+%3F&sa=X&ved=2ahUKewjvtLLWld_2AhWBuJUChF35BmwQzmd6BAGEAU)

Portanto, não é demais afirmar ou recordar que em Maçonaria os símbolos constituem o modo velado, por intermédio dos quais os iniciados (Maçons) recebem conhecimentos de moral e ética como parte dos seus ensinamentos, asseverando que não é suficiente que o homem adentre a Maçonaria, esta tem que entrar em seu coração, para que redunde em mudanças de posturas, de um modo geral, e especificamente no que concerne à moral e à ética.

O estudo e a interpretação dos símbolos maçônicos, compostos por uma vasta e complexa simbologia ou poderíamos dizer por figuras e mensagens alegóricas, metafóricas, que variam, em maior ou menor intensidade, em função dos ritos maçônicos praticados, oportuniza aos Maçons a aquisição de conhecimentos, costumeiramente, acessível somente aos iniciados.

É de conhecimento geral, entre os Maçons, que os três primeiros graus maçônicos, são os de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom, respectivamente, em uma Loja Simbólica, que é a representação de um canteiro de obras que outrora agregava as corporações de ofício dos pedreiros da Idade Média e na atualidade, simbolicamente, é o local onde os Maçons trabalham (ou deveriam trabalhar) no seu aperfeiçoamento para, como construtores sociais, mais tarde servirem à humanidade que busca um mundo melhor, de forma a se ter uma sociedade mais harmônica, justa, perfeita e porque não dizer mais feliz.

Dessa forma, é cabível afirmar que uma Loja Simbólica retrata a oficina de trabalho onde a pedra bruta, que representa o próprio ser humano, vale dizer o Maçom que passou pela cerimônia de Iniciação, deve trabalhar em seu desbaste interior, percorrendo os caminhos iniciáticos, visando sua transformação em uma pedra cúbica, e preparada para compor as paredes elevadas do templo simbólico dedicado à Virtude Universal.

Vários Maçons afirmam que a Maçonaria é dividida em Maçonaria Simbólica e Maçonaria Filosófica. A nosso juízo, ainda que esta definição pudesse ser dita a um profano, por ser mais didática, dentro da Ordem não deveria haver esta simplificação de conceito, porque mesmo nos Graus Simbólicos há filosofia e, de igual forma, nos denominados Graus Superiores (dos ritos que os possuem), também os ensinamentos que trazem, advindos das mensagens iniciáticas, estão relacionados a um conjunto específico de símbolos e, portanto, de alegorias e linguagens metafóricas.

Por fim, concluímos esse DIÁLOGO MAÇÔNICO evidenciando que nós Maçons temos sinais, toques e palavras para nos reconhecermos e que a nossa linguagem alegórica, em frente a profanos, é utilizada para que esses não tenham conhecimento daquilo que somente é permitido a um Iniciado.

4 - Citação de Sofia Bauer, no Manual de Hipnoterapia. (Disponível em <https://pdfcoffee.com/sofia-bauer-manual-de-hipnoterapia-ericksoniana-2-pdf-free.html>)

5 - Cortella é autor de livros de sucesso, como "A sorte segue a coragem" e "Por que fazemos o que fazemos? Citamos, ainda, duas de suas frases para robustecer o que estamos afirmando:

"Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!"

"A vida já é curta, que ela não seja também pequena."

6 - Mesmo para quem não é Cristão não há como desconsiderar a importância de Jesus Cristo, tanto que a cronologia do tempo passou a ter as referências A.C. (antes de Cristo) e D.C. (depois de Cristo).

7 - Profano, etimologicamente significa fora do templo ou não iniciado, não tendo nada de pejorativo (pró = antes e fanum = templo). Assim, na Maçonaria diz-se que é profano o ser humano não

iniciado em uma Loja Simbólica. O Dicionário Online de Português entre outros apresenta o seguinte significado para o adjetivo profano: "pessoa estranha a uma seita, uma religião etc., que não é iniciada em certos conhecimentos."



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF

FUNDO CONSTITUCIONAL



O FUNDO CONSTITUCIONAL SUSTENTA A GOVERNABILIDADE DO DF

Apesar da previsão constitucional de 1961, para que o Distrito Federal tivesse autonomia administrativa, essa conquista se concretizou apenas em 1990, quando Joaquim Roriz foi eleito o primeiro governador do DF. Essa autonomia era relativa, pois o DF sempre precisou de recursos financeiros da União para manter a estrutura de prestação de serviços públicos. Dessa necessidade surgiu o Fundo Constitucional do DF.

Uma das funções dos prefeitos e governadores do início da história do DF era “estender o pires” para que o Senado Federal e o governo federal disponibilizassem os recursos necessários para o funcionamento da máquina estatal local. Esse auxílio foi definido como obrigação da União no inciso XIV do artigo 21 da Constituição Federal de 1988.

Foi só com o empenho do Governador Joaquim Roriz e de políticos como o ex-senador Lindberg Cury, que, em 2002, foi regulamentado o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Como ele

existem também os fundos constitucionais para desenvolvimento do Norte, do Nordeste e do Centr-Oeste. Isso porque o desenvolvimento dessas regiões foi tardio, só alavancado com a transferência da capital da República do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960.

É importante destacar que também houve uma intensa mobilização de toda a população e das instituições da sociedade civil do Distrito Federal pela emancipação política e financeira do DF. Até a autonomia do DF, o Senado Federal é quem tomava as decisões que o prefeito/governador de Brasília executava. Mas o DF não tinha o tamanho que tem hoje, muito menos o Entorno, que faz uso dos serviços públicos do DF e que, em grande medida, depende da renda das famílias e empresas do DF.

Nos últimos dias, após os fatos ocorridos no dia 8 de janeiro e a intervenção federal na segurança pública do DF, tanto o FCDF quanto a autonomia administrativa têm sido questionadas. O secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e

Segurança Pública, Elias Vaz, chegou a afirmar que “o governo (federal) passa dinheiro para segurança, e o governo do Distrito Federal faz o que quer”.

Nessa mesma reportagem dizia que o Ministério estuda meios para participar da gestão da segurança pública do Distrito Federal.

No entanto, como observou o ex-secretário de Fazenda do DF e do Tesouro Nacional, Everaldo Maciel, em entrevista ao Correio Braziliense, a saída para o impasse é a edição de leis complementares para a colaboração do governo federal com o GDF para a definição de políticas públicas adequadas e melhor prestação de serviços com o uso dos recursos do FCDF na garantia da segurança do patrimônio da União e segurança de mais de 130 representações diplomáticas e organismos internacionais sediados em Brasília.

Uma interferência permanente na autonomia administrativa e uma gestão compartilhada do Fundo seriam inconstitucionais. A extinção ou redução dos repasses feitos via FCDF representariam o empobrecimento generalizado do DF e de toda a sua região de influência. Não só de quem é

servidor público, mas também de quem empreende e trabalha na iniciativa privada.

Empresas quebrariam, empregos seriam extintos e os serviços públicos de segurança, saúde e educação entrariam no mais profundo colapso, agravado por um aumento da dependência deles por uma população empobrecida.

É verdade que o GDF tem que aprimorar a aplicação dos recursos federais que recebe – e isso tanto na segurança pública quanto na educação e na saúde. A nós, cidadãos, aos órgãos de controle e nossos representantes na Câmara Legislativa resta cobrar e fiscalizar o bom uso dos recursos, tanto os que provêm de repasses federais quanto dos que são arrecadados diretamente pelo GDF em forma de impostos. Sem a autonomia política, o controle não existe e sem o Fundo constitucional, o Distrito Federal seria ingovernável e o Entorno seria deixado à míngua.



Dr. Gutemberg Fialho



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br



DESCONTO ESPECIAL
PARA
MAÇONS
e familiares

25%
desconto

ótica
Splendore
solar e grau

Cunhada Alice
61.3362-0454

Loja 235, 2º Piso, Terraço Shopping - Brasília-DF

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir \ Jorge Eduardo

 (61) 3347-1030 (61) 99231-1669



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191

(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO 

(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

MAIS DE 8.000
Alunos Formados

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://www.facebook.com/supletivokadima)

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra



Desde 1978 lutando por boas condições de trabalho e melhor assistência à população no serviço público de saúde do Distrito Federal.

